

## A DESIGUALDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA

Loise Vitória Silva Pina (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais/UESB)  
Emilie França Santos (Acadêmica do Curso de Ciências Sociais/UESB)  
Email: vitorialoise07@gmail.com, emiliefranca2004@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Por meio da experiência do ensino da Sociologia no EJA, é possível fomentar uma maior compreensão das dinâmicas de estratificação social e das desigualdades. Como destaca Marx, “a história de toda a sociedade até nossos dias consiste no desenvolvimento dos antagonismos que se têm revestido de formas diferentes nas diferentes épocas” (Marx, 2021, p. 53).

Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é compreender como a desigualdade social, se manifesta no cotidiano do Ensino de Jovens e Adultos. Os objetivos específicos são: apresentar breve bibliografia sobre o EJA, relatar a experiência na modalidade e analisar como a desigualdade social se manifesta no ensino.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados abordados foram obtidos a partir de descrições em cadernos de campo, com observações realizadas durante a vivência como estagiárias da área de Sociologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em uma escola pública do ensino médio em Vitória da Conquista, Bahia. A experiência foi articulada com os seguintes referenciais teóricos: Marx (2021), Ventura (2001) e Silva e Moura (2013).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar a discussão, é preciso considerar o caráter reparador, equalizador e qualificador do EJA, que surge como oportunidade de ensino para jovens e adultos que não concluíram o ensino básico no tempo regular. É possível afirmar que o EJA tem como público-alvo a classe trabalhadora. De acordo com Ventura (2001, p. 48), “as políticas públicas educacionais só se efetivaram a partir da necessidade de qualificação e diversificação da força de trabalho”.



Embora tenha sido pensada com foco nos trabalhadores, é justamente o trabalho que, muitas vezes, se impõe como obstáculo à continuidade dos estudos. Os estudantes encontram-se em uma condição marcada pela tensão de classe: muitos interromperam os estudos para ingressar no mercado de trabalho, e posteriormente, retornam à escola pela exigência de uma formação básica para alcançar melhores oportunidades.

### 4. CONCLUSÃO

Com base nos dados apresentados, é possível afirmar que o EJA enfrenta diversos desafios relacionados à desigualdade social. Entre os principais impasses, destacam-se a carga horária reduzida, a desconexão entre o conteúdo e a realidade dos estudantes e a ausência de formação específica para os docentes do EJA.

A história da EJA no Brasil reflete transformações políticas, sociais e econômicas do país. Apesar dos desafios, busca garantir ensino de qualidade e conscientizar os educandos sobre seus direitos, promovendo uma formação cidadã voltada para humanização (Silva e Moura, 2013).

### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista.** Barueri, SP: Camelot, 2021.

SILVA, Hellen Tânia Rodrigues da; MOURA, Tânia Mara Souza. Educação de Jovens e Adultos – Eja: Desafios e Práticas Pedagógicas. **Revista Interdisciplinar: Revista Eletrônica Da Univar.** v. 1, n. 9. 2013.

VENTURA, Jaqueline Pereira; FRIGOTTO, Gaudêncio. **O PLANFOR e a educação de jovens e adultos trabalhadores: a subalternidade reiterada.** 2001. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação.